



Novo C3 Aircross com versões de 5 a 7 lugares chega no final do ano

O novo C3 Aircross 2024 terá versões de cinco e sete lugares. Os bancos individuais removíveis da terceira fileira permitirão modular o espaço interno. O utilitário esportivo compacto Citroën foi apresentado nesta quinta-feira (27) no Brasil e na Índia, onde serão produzidos no segundo semestre deste ano. A marca francesa da Stellantis mostrou as duas versões e só revelará detalhes como conjunto propulsor, conectividade e tecnologia de apoio à condução mais próximo do lançamento previsto para o final do ano.

Montado sobre a plataforma CMP da Stellantis, o AirCross é o segundo dos três modelos destinados aos países em desenvolvimento previstos para até 2024. A produção da fábrica de Porto Real (RJ) será destinada aos países da América do Sul. No evento de lançamento, realizado em São Paulo, participaram jornalistas de sete países da região.

Com pintura em dois tons, o visual robusto remete ao hatch C3 com o conjunto óptico e o capô vincado, mas o utilitário esportivo tem personalidade própria.



O C3 Aircross de sete lugares foi mostrado fechado e o de cinco lugares aberto. Com revestimento em dois tons, o quadro digital de instrumentos de sete polegadas é personalizável. O multimídia com tela de 10 polegadas sensível ao toque e comando por voz é interativo com Android Auto e Apple Carplay sem fio. O utilitário pode ser equipado com até cinco portas USB. O ar-condicionado tem sistema de ventilação no teto para os ocupantes dos bancos traseiros.

Com 4,32 metros de comprimento e 1,80 metro de largura, a altura do C3 Aircross de 1,80 metro não foi confirmada. A distância entre eixos cresce 13 centímetros em relação ao hatch e passou para 2,67 metros, o que permitiu os dois bancos rebatíveis da terceira fila que são individuais e removíveis. O compartimento para bagagens leva até 489 litros de volume pelo padrão VDA.



À frente, mantém a identidade visual da marca com faróis halógenos, as ousadas luzes diurnas (DRL) em LED e os para-choques destacados. Nas laterais, a maior altura, os para-lamas alargados e a cobertura plástica preta das caixas de rodas valorizam o porte do utilitário esportivo. As portas dianteiras lembram o hatch e são diferenciadas das traseiras, maiores, para otimizar o acesso à terceira fileira de bancos.



O novo Citroën foi projetado para enfrentar os desafios nas regiões onde será comercializado como a suspensão elevada e o alto vão livre do solo.

Desenvolvido em diferentes regiões, foi ajustado às necessidades locais, como o centro de desenvolvimento do grupo Stellantis na América do Sul, em Betim (MG). Rodou mais de meio milhão de quilômetros, em diversos países, do calor do nordeste brasileiro ao frio Círculo Polar Ártico.

Para facilitar a rodagem nas ruas e estradas nem sempre em boas condições, o utilitário esportivo terá vão livre em relação ao solo de 20 centímetros. As duas versões expostas contavam com rodas de liga leve de 17 polegadas e pneus 215/60 R17.



A bonita traseira é valorizada pelo spoiler no teto, pela tampa do porta-malas e pelas lanternas ligadas por uma faixa. Sob o para-choque, a faixa protetora cinza contrasta com o preto.

Interior e detalhes

O C3 Aircross será equipado com uma gama de motores e câmbios, projetados e calibrados de acordo com a necessidade de cada país.

Brasil foi o sexto maior mercado de carros em 2022, veja o ranking global



No ano passado, o Brasil vendeu pouco mais de 1,9 milhão de carros e comerciais leves, volume quase 1% menor que em 2021. O número está longe de uma década atrás, quando o País viveu seu auge nas vendas, mas foram suficientes para fazer o mercado nacional subir duas posições no ranking mundial e, dessa forma, ocupar a sexta posição.

Apesar da queda de 2% na comparação com 2021, o mercado global de automóveis e comerciais leves novos fechou o ano anterior com 78,49 milhões de unidades. Mas o número vem de dados preliminares de 78 países. Além das vendas, o ranking revela surpresas.

A China continua líder isolada do mercado global de carros e vendeu 26,86 milhões de unidades, um aumento de 2% ante 2021. O segundo lugar do pódio também continua com os Estados Unidos, que registraram 13,83 milhões – um recuo expressivo de 8%.

Por fim, na base do pódio aparece a Índia, com 4,37 milhões de unidades. Isso

ocorreu graças à alta de 24% nos emplacamentos, afinal, o país se tornou o berço de importantes lançamentos, especialmente SUVs compactos. Desse modo, não apenas superou o Japão (4,17 milhões), como também a Alemanha (2,87 milhões).

Veja abaixo o top 10 e suas variações frente a 2021:

- 1º) China: 26,86 milhões (+2%)
- 2º) EUA: 13,83 milhões (-8%)
- 3º) Índia: 4,37 milhões (+24%)
- 4º) Japão: 4,17 milhões (-5%)
- 5º) Alemanha: 2,87 milhões (0%)
- 6º) Brasil: 1,95 milhão (-1%)
- 7º) Reino Unido: 1,90 milhão (-5%)
- 8º) França: 1,87 milhão (-10%)
- 9º) Coreia do Sul: 1,65 milhão (-2%)
- 10º) Canadá: 1,55 milhão (-7%)

Vale mencionar que não foi o bom desempenho do mercado brasileiro que fez o País ultrapassar Reino Unido e França – o Brasil ocupou o oitavo lugar em 2021. A dança das cadeiras ocorreu por causa da drástica queda nos dois mercados. Dentre os motivos, há, por exemplo, os reflexos da guerra entre Rússia e Ucrânia, que respingaram em toda a Europa.

Por falar em Rússia, este foi o país com a maior queda de vendas de carros dentre todas as nações. Após entraves como a saída de algumas fabricantes locais e a falta de interesse na compra de veículos novos por parte dos russos, o mercado caiu 59% na comparação com 2021. Desse modo, vendeu 677 mil unidades.

Oficial: nova RAM terá motor 2.0 turbo e será a mais rápida do país

O segundo episódio da minissérie sobre a nova RAM nacional acaba de ser divulgado pela marca. Nele é destacado o motor 2.0 turbo, que fará com que esse novo modelo seja a picape mais rápida entre as produzidas no Brasil. Mas, a grande questão é que essa não é uma tarefa muito difícil.

Novo motor 2.0 turbo da RAM

Chamado de Hurricane 4, este não é um propulsor totalmente novo. Ele será utilizado pela primeira vez em um modelo nacional do grupo Stellantis, mas já é usado pelo Jeep Wrangler, que é importado dos Estados Unidos. No caso do modelo off-road, a potência máxima é de 272 cv, enquanto o torque atinge 40,8 kgfm.

Como a RAM ainda está fazendo muito suspense a respeito da sua picape monobloco (baseada na plataforma Small Wide 4x4 da Fiat Toro), ainda não foram revelados os números oficiais dessa motorização na picape. Contudo, serão disponibilizados 260 cv e 40,8 kgfm, ou seja, 12 cv a menos e o mesmo torque.

No Wrangler ele é alimentado somente com gasolina, e provavelmente assim permanecerá no modelo novo, que por enquanto é conhecido oficialmente somente pelo código 291. Nem mesmo o nome da caminhonete foi confirmado até este presente momento.

A transmissão, porém, deve ser diferente da automática de 8 velocidades que o SUV possui. Na caminhonete, a marca pode optar pelo câmbio de 9 marchas, também do tipo automático convencional e que já é usado em outros modelos da Stellantis produzidos em Goiana (PE). O sistema de tração provavelmente será 4x4 mesmo com o motor à gasolina.

Não é difícil ser a picape nacional mais rápida

Nesse recente episódio revelado pela marca, Breno Kamei (vice-presidente da RAM na América do Sul) comentou que



a picape "vai ter algumas opções de motorização, mas o grande destaque é o motor Hurricane 4". O executivo também comentou que "sem sombras de dúvidas será a picape mais rápida produzida aqui no Brasil".

Como já dissemos aqui no Auto+, isso indica que o modelo também terá um propulsor a diesel, embora essa informação ainda não tenha sido revelada oficialmente pela montadora de origem americana. Outro ponto que vale destacar, é que não é difícil se tornar a picape nacional mais rápida do Brasil diante do cenário atual.

Isso porque a maioria das caminhonetes médias são fabricadas na Argentina, com exceção somente da Chevrolet S10 e da Mitsubishi L200 Triton, que são produzidas em solo brasileiro. A referência em desempenho nesse segmento é a Volkswagen Amarok V6, mas ela também é importada, portanto não entra nessa disputa com a nova RAM.

Mesmo considerando modelos menores que são fabricados por aqui (como Renault Oroch, Fiat Strada, Chevrolet Montana e Fiat Toro), todas elas possuem no máximo um motor 1.3 turbo. Logicamente eles são bem menos potentes que o Hurricane 4 2.0 turbo, portanto, ser a picape nacional mais rápida é praticamente uma obrigação da nova RAM 291.

Preço de carro zero mais barato do Brasil é reajustado e encosta nos R\$ 70 mil



Até esta semana, o Renault Kwid era o carro zero mais barato vendido no Brasil. Mas, desde o dia 2 de maio, o compacto teve um reajuste de R\$ 800 e seu preço foi igualado ao seu concorrente, o Fiat Mobi.

A versão mais simples do Kwid, chamada de "Zen", passou de R\$ 68.190 para R\$ 68.990. O carro está com o mesmo valor da versão de entrada do Mobi, o Like 1.0, que ocupava a segunda posição do modelo novo com menor preço do país.

E não foi apenas a versão Zen que ficou mais cara. Os modelos Intense e Outsider também sofreram reajustes, porém menores. O primeiro subiu R\$ 300 e o segundo R\$ 350.

Com estes aumentos, o Kwid pode chegar a custar R\$ 74.990 na versão top de linha. Segundo a Renault, todas as versões são equipadas com motor 1.0 aspirado, o que faz até 71 cv e 10 kgfm de torque com etanol, além de câmbio manual de cinco marchas.

Já o Mobi tem duas configurações diferentes. A Like, que sai por R\$ 68.990, e a Trekking, custando R\$ 72.290.

Os dois modelos deste carro da Fiat tem câmbio manual com cinco marchas e conta com motor 1.0 de quatro cilindros, fazendo 75 cv e 9,9 de torque com etanol.

Em nota, a Renault atribui o aumento à atual da economia mundial. "Nos últimos anos, o setor automotivo tem sido impactado por diversos fatores como crise logística mundial, falta de componentes eletrônicos e aumento das matérias-primas. Todo esse cenário tem provocado um aumento dos custos de fabricação e, consequentemente, um aumento nos preços dos veículos."

Veja a variação de preço das versões do Kwid

Kwid Zen: foi de R\$ 68.190 para R\$ 68.990

Kwid Intense: foi de R\$ 71.290 para R\$ 71.590

Kwid Outsider: foi de R\$ 74.640 para R\$ 74.990

Hyundai HB20 e HB20S encarecem até R\$ 1.200 na linha 2024



O preço mudou, mas o Hyundai HB20 não

Somente a tabela de preços foi alterada, mas o modelo segue com a mesma lista de equipamentos e disponibilidade de versões. No caso do hatchback, a versão de entrada Sense 1.0 Manual passa a custar R\$ 82.290, o que quer dizer R\$ 1.200 a mais que antes (R\$ 81.090).

Em seguida há a variante Comfort 1.0 Manual, de atuais R\$ 85.590 (R\$ 1.200 a mais que os R\$ 84.390 anteriores). Depois dela vem a Limited 1.0 Manual, agora vendida por R\$ 90.690, mostrando um aumento de R\$ 1.100 sobre os R\$ 89.590 passados.



A primeira com motorização 1.0 turbo é a Comfort Manual, que passou de R\$ 97.890 para R\$ 98.990 (+R\$ 1.100). No caso dessa versão com câmbio automático, o preço muda de R\$ 103.490 para R\$ 104.590 (+ R\$1.100). Logo adiante temos a Platinum 1.0T Automática, com o mesmo aumento e pulando dos R\$ 109.490 para R\$ 110.590.

Como opção mais cara de toda a linha 2024, o Hyundai HB20 oferece a Platinum Plus 1.0T Automática. Infelizmente ela também encareceu R\$ 1.100, agora custando R\$ 119.590. É um valor ainda mais alto que os já expressivos R\$ 118.490 pedidos anteriormente.

Versões e preços Hyundai HB20 2024:
 Sense 1.0 Manual – R\$ 82.290
 Comfort 1.0 Manual – R\$ 85.590
 Limited 1.0 Manual – R\$ 90.690
 Comfort 1.0 Turbo Manual – R\$ 98.990
 Comfort 1.0 Turbo AT6 – R\$ 104.590
 Platinum 1.0 Turbo AT6 – R\$ 110.590
 Platinum Plus 1.0 Turbo AT6 – R\$ 119.590

Sedã também ficou mais caro
 Lamentavelmente, a configuração sedã, chamada de HB20S, também sofreu reajustes positivos em todas as suas configurações. Como a Sense não está disponível na gama do três volumes, a



mais barata se torna a Comfort 1.0 Manual. Ela passou de R\$ 90.690 para R\$ 91.890 (+R\$ 1.200). A próxima versão é a Limited 1.0 Manual, que agora é ofertada por R\$ 97.090, ante os R\$ 95.990 (+R\$ 1.100).

Depois temos a alternativa Comfort 1.0T Automática, que de R\$ 109.790, foi alterada para R\$ 110.890 (+R\$ 1.100). Em seguida é oferecida a chamada de Platinum 1.0T Automática, com preço de R\$ 117.390. São R\$ 1.100 que os R\$ 116.290 de antes.

Por último, mas não menos importante, existe ainda a Platinum Plus 1.0T Automática, assim como no hatch. A diferença é que sendo sedã ela fica ainda mais cara, aumentado R\$ 1.100 e partindo de R\$ 126.590 (contra R\$ 125.490).

Versões e preços Hyundai HB20S 2024:
 Comfort 1.0 Manual – R\$ 91.890
 Limited 1.0 Manual – R\$ 97.090
 Comfort 1.0 Turbo AT6 – R\$ 110.890
 Platinum 1.0 Turbo AT6 – R\$ 117.390
 Platinum Plus 1.0 Turbo AT6 – R\$ 126.590



Volkswagen Polo Track terá produção reduzida a partir de junho de 2023



um turno de produção em layoff, a partir de 1º de junho, de dois a cinco meses. A ferramenta de flexibilização está prevista em acordo coletivo firmado com o sindicato e colaboradores da VW", comunicou a marca. De acordo com o Sindicato Dos Metalúrgicos de Taubaté (Sindmetau), cerca de 800 funcionários serão afetados com a redução de trabalho na planta da empresa.

Embora não informado pela Volkswagen, o sindicato diz que a suspensão do segundo turno se deve ao fato de que há uma queda nas vendas de carros no Brasil, intensificada pela alta dos juros que dificultam o financiamento.

Apesar de não ter confirmado exatamente o tempo de layoff que será adotado na planta

industrial da Volkswagen, a atual lei brasileira obriga que o regime de layoff seja aplicado no máximo durante cinco meses. Dessa forma, a suspensão do segundo turno pode se estender até o início de novembro de 2023.

Problema de produção não é novidade

Cerca de somente um mês após ser lançado no mercado brasileiro, a montadora suspendeu a produção do Polo Track durante 10 dias. Na ocasião a VW culpou a escassez de semicondutores e outros componentes fundamentais para a produção do modelo. A Volkswagen também anunciou recentemente uma redução na linha de produção do T-Cross.

Depois de vários meses vendendo pouco, o Volkswagen Polo ganhou mais notoriedade no mercado com a chegada da reestilização, e posteriormente, da versão de entrada Track. Apesar disso, mesmo com um bom número de vendas, sua produção será drasticamente reduzida, marcando a interrupção do segundo turno na fábrica de Taubaté (SP).

A montadora de origem alemã anunciou recentemente que um dos turnos de produção em Taubaté, no interior de São Paulo, entrará em regime de layoff (suspensão temporária dos contratos). Lá é produzida somente a versão Track do Volkswagen Polo, que então terá sua fabricação reduzida para somente um turno.

Por que a produção do Volkswagen Polo será reduzida?

"A fábrica de veículos de Taubaté, SP, terá



Produção, venda e exportação de veículos caem



O setor automotivo acompanha as dificuldades da economia brasileira com as altas taxas de juros, restrição ao crédito e endividamento das famílias. A produção, venda e exportação de veículos despencam em abril na comparação com março. O tombo na venda refletiu na produção com a parada das linhas de montagem em nove fábricas. No resultado acumulado dos primeiros quatro meses do ano, a produção e venda são positivas e a exportação negativa.

— Mesmo com as dificuldades de crédito e juros elevados que afetam sobretudo as vendas no varejo, emplacamos até agora 633 mil unidades em 2023, 14% a mais que no ano passado, quando a crise era somente de falta de oferta — analisou o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

(Anfavea), Márcio de Lima Leite.

A produção de 178.853 veículos caiu 19,4% na comparação com março e 3,9% sobre o mesmo período do ano anterior, quando o setor enfrentava o momento mais crítico da crise dos semicondutores e também reflexos da pandemia do coronavírus. Foram 169.970 automóveis e comerciais leves, menos 18,1% na comparação com março e menos 2,5% sobre o mesmo período de 2022. O resultado acumulado do ano cresceu 4,8% com 682.175 veículos dos quais 630.393 foram automóveis e comerciais. O aumento é de 7,5% sobre igual período do ano passado.

Para agravar a situação do mercado, a venda teve menos cinco dias úteis em relação a março. A média diária de 8.900 emplaca-

mentos cresceu 3,2% sobre março e 15,2% na comparação com o mesmo mês de 2022.

As 160.730 unidades emplacadas representaram um recuo de 19,2% sobre o volume de março, e mais 9,2% sobre o mesmo mês do ano passado. No quadrimestre foram emplacados 633.910 veículos, 14,1% a mais sobre o mesmo período de 2022.

Caminhões e exportação

A situação de caminhões foi mais complexa com o fim do período de três meses em que foi permitido emplacar modelos da fase anterior do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. A medida provocou a antecipação de compra pelo aumento de custo dos novos produtos pela incor-

poração de tecnologia mais avançada.

A produção de 7.255 caminhões em abril despencou 41,1% na comparação com março e menos 2,8% com o mesmo mês de 2022. Houve 1.628 ônibus produzidos, 16,9% abaixo de março, quando foram fabricados 1.958 veículos. No quadrimestre, saíram das linhas de montagem 44.455 caminhões, menos 28,6% e 7.327 ônibus, menos 23%.

A venda de caminhões caiu 22,2% em abril sobre maio com 7.024 unidades enquanto a de ônibus tombou 45,2% com 1.409 registros. No ano, foram emplacados 36.236 caminhões, menos 16,6% e 4.449 ônibus, mais 25%.

A exportação acompanhou a produção e venda e também caiu em abril, no caso pela situação dos principais países importadores. Para agravar, a Argentina, principal destino dos veículos brasileiros, restringiu a importação por questões cambiais nas três primeiras semanas do mês. A exportação caiu 13% para a Argentina, 18% para o México, 10% para a Colômbia e 48% para o Chile.

O embarque de 34.007 veículos caiu 23,9% na comparação com março e 24,15% sobre o mesmo mês de 2022. Em valores foram US\$ 905,332 milhões, menos 19,1% em relação a março. De janeiro a abril, foram 152.876 unidades e o resultado acumulado foi de US\$ 3,675.900 bilhões.

O estoque cresceu em abril e passou para 206,1 mil unidades. Foram 132,6 mil veículos nos concessionários e 73,5 mil nas montadoras. Correspondeu a 38 dias, sendo 25 nas lojas e 13 nos pátios das fábricas.

